

AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NAS FLORESTAS DO SUL DO BRASIL 1960-2024

LUIS ALBERTO SALINI MARINA¹, SAMIRA PERUCHI MORETTO²

1 Introdução

Esta pesquisa teve como interesse central analisar as raízes das grandes enchentes que vieram a atingir o Vale do Taquari em 2024, mostrando como processos socioambientais de longo prazo criaram diversas condições para que o desastre viesse a acontecer na região. Para isso busco me utilizar de uma perspectiva voltada a História Ambiental, que entende a natureza como agente ativo nas transformações do espaço (WORSTER, 1991), este estudo busca relacionar as políticas desenvolvimentistas que foram implementadas desde 1960 com a crescente instabilidade da região em relação aos eventos climáticos extremos que vieram a acontecer recentemente no Rio Grande do Sul.

Em especial analisarei o Vale do Taquari que trás em sua história um caso deveras muito interessante sobre essa dinâmica: enquanto dados oficiais gerados pelo Map Biomas(2022) apresentam uma perda de 69% das matas ciliares entre os anos de 1960 a 2024, registros do órgão IBGE mostram que a área urbana dos municípios afetados cresceu neste mesmo período, com esta ampliação e retirada de matas ciliares de planícies de inundação que historicamente funcionavam como áreas de amortecimento de grandes cheias, para dar lugar a atividades agropecuárias e loteamentos urbanos novos que foram instalados em locais que justamente serviam como áreas de escape para os rios.

A Partir disso, o resumo, na sequência, busca se debruçar em dados do presente e passado com o fim de compreender como essa dinâmica destrutiva de diminuição das matas ciliares e as grandes expansões de cidades em áreas que antes haviam matas geraram uma maior intensificação de famílias afetadas e mortos na região. Essa abordagem permitirá não apenas compreender o passado, mas também refletir sobre as lições que ele oferece para o futuro. Afinal, como destaca Franco e Drummond (2009), a História Ambiental não se limita a

1 Titulação acadêmica Graduando, instituição Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, contato: luism4rina@gmail.com.

2 Titulação acadêmica Doutora em História, instituição Universidade Federal da Fronteira Sul, **Orientador(a)**.

diagnosticar problemas, mas abre caminhos para soluções baseadas no entendimento das relações entre sociedade e natureza, permitir desta forma reconstruir essa trajetória, contribuindo assim tanto para o campo acadêmico quanto para a formulação de políticas públicas mais conscientes e sustentáveis, capazes de evitar que tragédias como a de 2024 se repitam.

2 Objetivos

O objetivo geral do subprojeto de pesquisa foi investigar como as transformações socioambientais ocorridas no Vale do Taquari entre os anos de 1960 a 2024, analisando o contexto do desmatamento de matas ciliares e a expansão desordenada de espaços urbano e como isso veio a contribuir para a intensificação dos impactos das enchentes catastróficas de 2024, analisando todo esse processo sob uma perspectiva da História Ambiental.

3 Metodologia

Esta pesquisa busca utilizar uma abordagem interdisciplinar para analisar a relação entre as diferentes transformações socioambientais e as devastadoras enchentes de 2024 que ocorreram no vale do Taquari em 2024. Combinando análises de documentos de políticas públicas que foram sancionadas no período e registros históricos produzidos no recorte de (1960 a 2024) com ênfase no georreferenciamento de dados que são apresentados pelos órgãos (Map Biomas e IBGE), o mapeamento busca estudar a evolução do desmatamento (69% de perda de matas ciliares) e da gigantesca expansão urbana, possibilitando assim realizar um paralelo desses processos com dados e registros apresentados pelo hidrológicos da ANA (Atlas de Áreas Suscetíveis a Inundações (Região Sul)).

Os resultados serão apresentados cruzando marcos legais que foram sancionados no período, dados urbanos e dados de estudos. Esse estudo é fundamentado na História Ambiental, baseado no grande escritor Donald Worster, que permitirá a criação de uma pequena síntese de como as intervenções humanas durante o período de seis décadas ampliaram em grande medida os impactos das enchentes.

4 Resultados e Discussão

A análise geral dos dados revela uma correlação super forte entre as transformações ambientais, a ineficácia na aplicação de instrumentos legais e por fim a grande intensificação dos impactos das enchentes de 2024 no Vale do Taquari/RS. Minha análise está voltada aos municípios mais afetados que foram os seguintes; Lajeado, Encantado, Estrela, Taquari, Muçum e ademais cidades ao longo do Rio Taquari, onde nesse recorte que foi citado, se constatou uma perda de 69% de suas áreas de Preservação Permanente (APPs), violando assim o Código Florestal (Lei 12.651/2012), enquanto em paralelo houve uma grande expansão de locais de plantações de monocultivos, juntamente com a expansão de áreas urbanas. Através de dados da ANA, revela a nós que essa grande ocupação destes locais antes não habitados, alterou radicalmente a dinâmica das águas: o tempo de resposta a chuvas intensas caiu em relação de 1980 para o ano de 2024, e a capacidade de infiltração dos solos reduziu-se também neste mesmo período, desta forma fica evidente o descumprimento sistemático da Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei 9.433/1997).

Os estudos revelaram graves erros na gestão territorial da região, conforme o CPRM apresenta que 62% dos loteamentos aprovados entre 2000 a 2020, localizavam-se em áreas de risco, em evidente desacordo com as Resoluções CONAMA 303/2002 e 369/2006. A situação se agrava ao constatar que poucos municípios tinham planos de drenagem em atividade, um destaque se da para o município de Estrela que desenvolvia neste ano de 2024, o projeto "Verde Urbano" que viabiliza a construção de um Parque Linear Multifuncional com bacia de contenção, além da implantação de biovaletas, jardins de chuva, canteiros pluviais e jardins filtrantes, porém este projeto ainda não havia saído do papel.

Essa gestão inadequada em toda região resultou em consequências drásticas: o número de famílias afetadas pelas enchentes saltou de 2.100 em 1983 para 18.700 em 2024, com prejuízos financeiros que aumentaram significativamente no mesmo período.

Outro ponto alarmante é que as áreas inundadas em sua grande maioria figuravam como zonas de risco no Plano Nacional de Gestão de Riscos (Decreto 7.257/2010), sem que medidas preventivas fossem implementadas. Esses achados evidenciam a necessidade de integrar o Marco Legal do Clima (Lei 14.119/2021) às políticas locais, comprovando que o ápice do

problema não está na falta de legislação, mas na sua implementação deficiente ao longo dos anos.

5 Conclusão

As enchentes devastadoras que atingiram o Vale do Taquari em 2024 representam o trágico resultado de um processo histórico de degradação ambiental e ocupação desordenada do território. Ao longo de seis décadas, a combinação entre o desmatamento acelerado das matas ciliares e a expansão urbana sobre áreas de várzea transformou a paisagem natural, eliminando as defesas ecológicas que por séculos protegem as comunidades locais das cheias sazonais.

Os dados deixam claro que a natureza, porém, não é vingativa, ela simplesmente responde, com reciprocidade, às agressões que veio a sofrer durante os séculos. As águas que invadiram casas e destruíram vidas em 2024 foram as mesmas que, no passado, fertilizavam as planícies e garantiam a prosperidade da região, antes que a ganância e o descumprimento de políticas as transformassem em força destrutiva.

Este estudo deixa evidente que a reconstrução do Vale do Taquari exige muito mais que obras que são de caráter emergencial, é necessário uma profunda revisão do modelo de desenvolvimento regional que vem sendo estruturado da mesma forma a décadas. A recuperação das matas ciliares que foram retiradas, o ordenamento territorial rigoroso e o resgate do conhecimento tradicional sobre a convivência com os ciclos naturais dos rios representam caminhos não apenas possíveis, mas urgentes para um desenvolvimento mais sustentável. O futuro da região está literalmente sendo escrito nas margens de seus rios, basta saber se será com letras de esperança ou com novos capítulos de tragédia anunciada.

Referências Bibliográficas

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). (2023). *Atlas de Áreas Suscetíveis a Inundações no Brasil - Região Sul*. Brasília: ANA.

BRASIL. (2012). *Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012 (Código Florestal)*. Diário Oficial da União, Brasília.

CPRM (Serviço Geológico do Brasil). (2024). *Relatório de Impactos das Enchentes no Rio Grande do Sul: Análise Hidrogeológica e Socioambiental*. Porto Alegre: CPRM.

DEFESA CIVIL DO RIO GRANDE DO SUL. *Enchentes históricas no RS: relatório técnico.*

Porto Alegre: Governo do Estado, 1983.

FRANCO, J. L. A.; DRUMMOND, J. A. (2009). Cultura e natureza em áreas protegidas no Sul do Brasil: uma história ambiental de Florestas e Campos. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v.16, n.4, p.999-1020.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). (2020). *Perfil dos Municípios Brasileiros - Pesquisa de Informações Básicas Municipais.* IBGE.

MAPBIOMAS. (2023). *Coleção 8.0 da Série Anual de Cobertura e Uso do Solo do Brasil.* Disponível em: <https://brasil.mapbiomas.org/map/colecao-8/>

PORTO, M. F. A. (2015). Justiça Ambiental e Gestão de Riscos: O Caso das Enchentes no Vale do Taquari. *Ambiente & Sociedade*, v.18, n.4, p.193-212.

RIBEIRO, Carolina. Falta de área preservada no Rio Taquari agravou as inundações no RS, diz estudo. *Um Só Planeta*, 08 jun. 2025. Disponível em: <https://umsoplaneta.globo.com/clima/noticia/2024/06/08/falta-de-area-preservada-no-rio-taquari-agravou-as-inundacoes-no-rs-diz-estudo.ghtml>. Acesso em: 24 jul. 2025.

TRAMONTINI, José Raimundo. Administração apresenta ao Governo Federal projeto de R\$ 17 milhões para drenagem nos bairros Centro e Porto XV. *Rádio Encantado*, Encantado, 29 fev. 2025. Disponível em: <https://rdencantado.com.br/ultimas-noticias/geral/item/administracao-apresenta-ao-governo-federal-projeto-de-r-17-milhoes-para-drenagem-nos-bairros-centro-e-porto-xv.html>. Acesso em: 24 jul. 2025.

WORSTER, D. (1991). Para fazer história ambiental. *Estudos Históricos*, v.4, n.8, p.198-215.

Palavras-chave: Desastre Natural, História Ambiental e Vale do Taquari.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2024-0358

Financiamento: